Desenho de um círculo

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**COMO APRIMORAR O DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E FAMILIARES E/OU RESPONSÁVEIS?**

**Material de apoio**

Logotipo

Descrição gerada automaticamente

**Ficha Técnica**

**CURSO – COMO APRIMORAR DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E FAMILIARES E/OU RESPONSÁVEIS?**

**REALIZAÇÃO**

Roda Educativa[[1]](#footnote-1)

Presidente: Tereza Perez

Diretoria Executiva: Patricia Diaz, Ricardo Vilela e Roberta Panico

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Coordenação:** Roberta Panico; Patricia Diaz; Camila Tinoco

**Autoria:** Renata Grinfeld

**Revisora técnica:** Maura Barbosa

**Design instrucional:** Marcia Toscano

**Apoio à produção:** Lucas Prado

**Revisão de texto:** Rafael Burgos

**Edição de texto:** Ana Luisa Astiz

**Vídeos:**

Realização – Arvoré Produções

Direção e Roteiro – Camila Lourenço

Direção de Fotografia – Marco Rappel

Assistente de Fotografia e Montagem – Isadora Cordeiro

Animação – Raissa Araújo

**SOBRE A AUTORA**

**RENATA GRINFELD**

É graduada em psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) e em pedagogia pelo Instituto Singularidades. Especialista em Alfabetização pelo Instituto Vera Cruz  (ISEVEC) e mestre em educação na área de Políticas Públicas e Gestão pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Desde 2018, atua em diferentes projetos na Roda Educativa. Coordenou a publicação *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens* (CE CEDAC, 2019); as ações formativas do Projeto Nós, Iniciativa pela Educação Integral em Territórios Amazônicos, em parceria com a Porticus nos estados do Amazonas, Amapá e Maranhão. Também tem atuação na Estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar, em parceria com o UNICEF.

**REVISORA TÉCNICA**

**MAURA BARBOSA**

Com habilitação nas matérias de administração, orientação e supervisão escolar, ingressou na Roda Educativa em 2000, assumindo a coordenação da área de gestão de diversos projetos da instituição. Atuou como consultora pedagógica da revista *Nova Escola – Gestão Escolar*, da Fundação Victor Civita, e contribui para as publicações da Roda Educativa, que sistematizam o conhecimento construído na formação em gestão.

**Apresentação do Curso**

**Objetivos formativos do curso:**

* Fortalecer a parceria entre escola e familiares/responsáveis, com foco em assegurar o direito à educação.
* Contribuir com conhecimentos teóricos e metodológicos específicos para o aprimoramento de estratégias de comunicação e participação da família/responsáveis na escola.
* Evidenciar a atribuição de profissionais da escola para o fortalecimento dessa parceria.

**Expectativas de aprendizagem dos cursistas**

Que a/o participante desenvolva/amplie conhecimentos sobre:

* as ações de parceria entre escola e familiares/responsáveis;
* o planejamento e a organização de reuniões dialógicas entre escola e familiares/responsáveis;
* o planejamento e a organização de encontros formativos com a equipe escolar sobre a parceria entre escola e comunidade;
* a utilização de dados que demonstram a evolução de resultados a partir da melhoria do clima escolar e da participação comunitária.

**Módulos:**

Módulo 1: Por que investir e fortalecer a parceria escola e família?

Módulo 2: Como aprimorar as reuniões coletivas e individuais com familiares e responsáveis?

Módulo 3: Aproveitando os espaços ou oportunidades para comunicar as aprendizagens no cotidiano

Módulo 4: Coerência entre discurso e prática

**Sobre o Material de Apoio**

Esse é um material que funciona como um roteiro sugerido para seus estudos. O curso é autoinstrucional, contendo atividades de estudo, mas também de reflexão e para que aprimore seus conhecimentos é altamente recomendável que faça os registros propostos.

Você pode salvar esse roteiro em seu computador ou imprimi-lo, se achar melhor. Escolhemos o formato Word para que possa alterar, complementar sempre o que achar necessário.

Vamos começar?

**O que espero desenvolver com este curso?**

Para além dos objetivos descritos no curso, é possível que você tenha chegado a ele por alguma expectativa específica de desenvolvimento profissional. Que tal registrá-la aqui para que possa retomá-la ao final do seu percurso formativo?

|  |
| --- |
|  |

**Homem falando no celular

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa**

**Módulo 1**

**Por que investir e fortalecer a parceria escola e família?**

**Apresentação do Módulo 1**

Nosso objetivo, nesse módulo, é refletir sobre a importância do fortalecimento da relação e da parceria entre escola e familiares/responsáveis. Para isso temos que buscar um consenso que una esses dois atores. Qual é o ponto comum que os liga? Uma resposta que encontro é que tanto profissionais da escola como familiares/responsáveis querem o mesmo: garantir que todas/os bebês,  crianças, adolescentes e jovens tenham uma aprendizagem significativa e prazerosa, e que a escola as/os ensine a seguir aprendendo.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* Por que é tão importante fortalecer a relação entre escola e familiares/responsáveis?
* Será que familiares/responsáveis são mesmo tão desinteressados pela aprendizagem de suas/seus filhas/os na escola?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| Texto de referência:  Para complementar a videoaula, proponho a leitura do texto de referência do livro[**Diálogo escola-família, parte I: “Escola e famílias, a história de uma relação ” (p. 22-39)**](https://rodaespacodigital.org.br/ead/pluginfile.php/41256/mod_page/content/26/Di%C3%A1logo_site-14-22.pdf)que nos conta a história da instituição escolar articulada com a instituição familiar, e como essa relação foi construída ao longo do tempo. Também são abordadas as mudanças e exigências sociais que ajudam a entender quem são as/os bebês, crianças, adolescentes e jovens que frequentam a escola na atualidade e que precisam ser formadas.  Livro[**Diálogo escola-família, parte I: “Escola e famílias, a história de uma relação ” (p. 22-39)**](https://rodaespacodigital.org.br/ead/pluginfile.php/41256/mod_page/content/26/Di%C3%A1logo_site-14-22.pdf) |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No Módulo 1, você foi convidada/o a:

* **Refletir** sobre a importância do fortalecimento da relação e da parceria entre escola e familiares/responsáveis.
* **Considerar** a importância da escola se reconhecer e se posicionar como parte da comunidade e do território que a rodeia;
* **Refletir** sobre como experiências apresentadas ajudam a ampliar o repertório da escola a fim de favorecer espaços de diálogo e consenso.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

Pessoas na cozinha

Descrição gerada automaticamente com confiança média**Módulo 2**

**Como aprimorar as reuniões coletivas e individuais com familiares e responsáveis?**

**Apresentação do Módulo 2**

No módulo 1, conversamos a importância do fortalecimento da relação e da parceria entre escola e familiares/responsáveis. No módulo 2, detalharemos avançaremos no estudo sobre**estratégias práticas para aprimorar uma das instâncias de diálogo mais presentes nas escolas: as reuniões coletivas ou individuais com familiares/responsáveis.**

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

● Como você e a equipe de educadoras/es de sua escola contemplam a parceria com familiares/responsáveis nas reuniões?

● Quais são as instâncias e possibilidades de conversas com familiares/responsáveis que a escola onde você trabalha ou que você conhece disponibiliza, por exemplo: reuniões gerais, individuais ou outras oportunidades?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **Texto de referência:**  **Como a reunião com familiares/responsáveis pode ganhar intencionalidade?**  ***Renata Grinfeld, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa***  Um dos desafios históricos da educação é a construção de uma boa parceria entre escola e família. Para além da intenção, são necessárias ações de aproximação dessas duas instituições, principais referências de vínculos para bebês, crianças, adolescentes e jovens. Entre diferentes possibilidades, as reuniões com familiares/responsáveis se configuram, de modo geral, como uma atividade consolidada. Entretanto, ainda é frequente a frustração frente às expectativas para esses encontros – tanto da parte da escola como das famílias. Neste texto analisaremos algumas possibilidades para que esse tipo de reunião se efetive em seu propósito de oportunizar espaços de diálogos e construir parcerias.  Nenhuma pessoa que atua na escola deseja investir tempo e outros recursos em um planejamento de encontro com familiares/responsáveis que seja frustrante ou improdutivo. Entretanto, as pautas que servem de base para essas reuniões estão, costumeiramente, focadas em informes, com poucos espaços de participação de familiares/responsáveis. Estes, por sua vez, se limitam a ouvir, entender o que precisam fazer e ir embora.  Porém, o papel de familiares/responsáveis pode e deve ser mais amplo, como nos orienta a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB)¹, mais especificamente em seu artigo 3º, inciso VIII, que traz a importância da gestão democrática. Com base nessa perspectiva é possível questionar: como tornar os encontros com familiares/responsáveis mais intencionais e participativos?  As reuniões podem ser coletivas ou individuais e, para pensar sobre isso, é preciso ponderar sobre o que é público e o que é privado. As questões de funcionamento da escola, de projeto político-pedagógico – visão, valores e missão da escola – de currículo, avaliação e projetos, entre outros temas gerais, são sempre do âmbito coletivo. Normas e regras também se encaixam nessa categoria, mas conflitos podem ser temas gerais ou específicos: alguns refletem questões gerais, mas há aqueles individuais, que envolvem poucas pessoas.  É essencial que a escola trate questões e conflitos específicos em reuniões individuais com familiares/responsáveis, evitando a exposição ou estigmatização de estudantes, bem como de seus responsáveis. Esse cuidado cria um ambiente seguro e respeitoso, permitindo que as particularidades de cada estudante, como aspectos relacionados a seu desenvolvimento e/ou atitudes e comportamentos, sejam tratadas de forma séria, ética e atenciosa. Nas reuniões individuais, educadoras/es e famílias podem dialogar de maneira mais aberta e direcionada sobre as necessidades de cada um, fortalecendo a colaboração entre a escola e a família e promovendo o melhor suporte para o desenvolvimento integral.  A escola pode e deve aproveitar esses encontros para valorizar a participação de familiares/responsáveis de acordo com seus conhecimentos e papéis, que são diferentes dos conhecimentos e papéis de quem trabalha na escola. A proposta é, portanto, trazer essa intencionalidade para o centro da pauta, de modo a garantir a complementaridade que essa escuta oferece, principalmente quando a escola foca no desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens.  A seguir, destacam-se estratégias e atitudes a serem contempladas nas reuniões individuais e coletivas.  **Estratégias para reuniões individuais**  Por que e como fazer reuniões individuais? Esta estratégia será desenvolvida a partir do caso a seguir.  Uma criança, além de registrar rendimento escolar abaixo do esperado em diferentes componentes, apresenta também dificuldade de interação tanto com adultos como com outras crianças – se isola, não fala etc. É preciso compreender seu histórico e encontrar a maneira de ajudá-la em parceria com familiares/responsáveis, bem como articular o caso com outros equipamentos públicos, quando se julgar necessário. Assim, cabe à professora/or, com a gestão escolar, convidar familiares/responsáveis para uma conversa, a fim de ampliar a compreensão que têm daquela criança para que possam, coletivamente, ajudá-la em seu processo educativo. Neste caso, a informação que vem de casa é essencial. A perspectiva de familiares/responsáveis conta muito sobre quem é aquela pessoa que, na escola, não se expressa, não cria vínculos e não se deixa conhecer. Então, o que se espera dessa reunião individual? De forma geral, espera-se que as duas partes – escola e família – construam confiança e consensos com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da criança.  Para isso é essencial acolher familiares/responsáveis, estabelecendo espaços de escuta na reunião. Pode-se contextualizar o convite por meio de um breve relatório sobre o que a equipe de educadores observam a respeito da criança na escola, seja em sala de aula, seja no pátio ou em outros espaços. Além de contarem suas observações, vale mostrar os registros das intervenções e interações realizadas, a fim de ilustrar o caso. Em seguida, é o momento de ouvir como a criança é ou se comporta em outros espaços. Pode ser que essa conversa flua naturalmente, mas, se precisar, reuni abaixo algumas perguntas que podem favorecer o diálogo:  - A criança se comunica bem em casa?  - Como ela se comunica?  - Ela come bem em casa?  - O que ela gosta de comer?  - Do que ela gosta de brincar?  - Ela brinca com outras crianças?  - Pratica alguma atividade esportiva ou tem alguma atividade cultural na comunidade?  - Ela conta algo sobre a escola? Se sim, o que?  - Querem falar sobre outras questões que julguem importantes e que não perguntamos até aqui?  Com base no que familiares/responsáveis compartilharem, as/os educadores conseguem entender um pouco sobre a criança e avaliar a necessidade de encaminhamento a algum serviço de saúde. Nesse caso, consultam familiares/responsáveis sobre o que pensam a respeito de um atendimento, quais as condições para que isso aconteça e se têm disponibilidade de acompanhar a criança. Também é importante que a escola traga outras orientações sobre oportunidades de apoio, por exemplo, o incentivo para que conversem com a criança sobre o que está aprendendo e pedir para ver seus cadernos e registros, mesmo que não tenham conhecimento acadêmico sobre o conteúdo. O que importa aqui é a família demonstrar interesse pelo processo educativo e valorizar cada avanço em termos de aprendizagens.  É fundamental também definir as responsabilidades de cada ator. O final da reunião é marcado pelo momento em que a escola e a família chegam a acordos e encaminhamentos. Ambas se responsabilizam por ações combinadas no encontro. Uma sugestão é tudo seja documentado e compartilhado com familiares/responsáveis, por meio do registro em ata. Nesse caso a/o profissional faz a leitura de cada ponto, valida com a família e, depois, ambos assinam o documento. Esse registro fica na pasta da/o estudante para consultas e, por isso, é preciso lembrar que, no futuro, esse conteúdo pode ser recuperado por profissionais que não vivenciaram aquela situação. Portanto, a escrita objetiva e coesa pode contribuir para o entendimento do histórico. É importante considerar que essa é uma conversa delicada que exige sensibilidade e, talvez, muitas “idas e vindas”, ou seja, muitas conversas. O registro apoia esse processo, bem como o acolhimento diante de sentimentos como a negação, por exemplo.   Por fim, destaco quatro pontos fundamentais para as reuniões individuais:   1. o acolhimento da família em suas demandas; 2. a explicitação, por parte da escola, da importância da parceria para que alcancem aquele objetivo comum; 3. a ampliação de caminhos possíveis mediante a apresentação de equipamentos públicos e prestação de serviços à comunidade (saúde, cultura, esporte, por exemplo) ou outras opções de atendimento, a fim de apoiar na solução do problema colocado; 4. o não julgamento da/do estudante ou da família. O foco deve estar sempre na resolução do problema para chegarem, de maneira colaborativa, à solução. Para isso, podem ser agendadas outras conversas que efetivem o acompanhamento.   **Estratégias para reuniões coletivas**  Para dar início às reuniões de familiares/responsáveis, vale planejar com base em uma consulta prévia. Por exemplo, as equipes gestora e docente podem apurar tanto o melhor dia e horário para facilitar o comparecimento, como investigar temas de interesse. Isso favorece que as famílias se sintam contempladas em suas demandas – uma ação prática diante da constatação da dificuldade de obter participações nessas ocasiões. Assim, é importante considerar diferentes mídias para ampliar as possibilidades de comunicação. Para isso, é fundamental conhecer as formas pelas quais a comunidade escolar se comunica: utilizam *e-mails*? Usam WhatsApp? Respondem mais quando as mensagens são de texto ou de áudio?  A outra estratégia de mobilização tem a ver com a escuta: o que as famílias querem saber? Claro que não é possível contemplar sempre a expectativa de todos e se a pergunta for muito aberta podem chegar temas que não dialogam com a prática da escola, mas as equipes podem pensar em algumas possibilidades. Por exemplo:  a. O que a escola pensa sobre a lição de casa: por que e para que?  b. Como são definidos os projetos estudados na escola?  c. A importância da leitura literária.  d. A importância da boa nutrição para a aprendizagem.  Com alternativas de escolha temática, a escola dá aos familiares/responsáveis uma oportunidade de decisão de acordo com assuntos de maior ou menor interesse. Contemplando a resposta da maioria, a escola define e prepara a próxima reunião, comunicando a decisão com base em uma escolha coletiva.  Outra dica é valorizar a reunião realizada: colocar fotos do encontro, os principais temas discutidos e, ainda, deixar curiosas as pessoas que não puderam comparecer, com mensagens que mostrem a disponibilidade da escola e promovam a interação também entre as famílias. Por exemplo: “Quem não pode comparecer, pode procurar as equipes docentes e da gestão, além de conversar com outros familiares/responsáveis que vieram. Estamos à disposição e queremos sua participação!”  A Pesquisa Relação Família-Escola (Itaú Social, 2018), que investigou e sistematizou boas práticas de aproximação entre escolas e familiares/responsáveis, mostra a importância da intencionalidade:  “Como aprendizado geral, podemos dizer que para aproximar as famílias da escola não é preciso reinventar a roda! Muitas iniciativas obtiveram sucesso simplesmente utilizando recursos que já estão nas comunidades ou trabalhando detalhes na interação com as famílias. Por exemplo: muitas escolas conseguiram levantar recursos simplesmente conectando os pontos do sistema e colocando todo mundo na mesma página. Outras criaram formas eficazes de se conectar com os familiares/responsáveis por meio de um olhar atento às suas especificidades – como disse um gestor da rede: “é pouca coisa que faz aproximar, é o detalhe mesmo”. É claro que este não é um trabalho simples: é preciso que haja intencionalidade e investimento das redes para que essas mudanças aconteçam (p. 5, grifo nosso).  Para finalizar, vale relembrar: a fim de romper com a cultura da queixa, a escola precisa dar o primeiro passo, lembrando que deve pedir apoio à rede em que está inserida para seguir realizando movimentos para a construção do diálogo produtivo com familiares/responsáveis que é tão importante para garantir uma educação integral a todas/os  bebês, crianças, adolescentes e jovens.  **Referências bibliográficas**  ALTHUON, Beate G.; ESSLE, Corinna H.; STOEBER, Isa S. *Reunião de pais*: sofrimento ou prazer? São Paulo: Casa do Psicólogo,1996.  Itaú Social. Pesquisa Relação Família-Escola – Estudos de casos de redes. 2018. <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Pesquisa-Relacao-Familia-Escola_relatorio-final.pdf>.  Acesso em: 11 dez. 2024..  PEREZ, Tereza. *Diálogo escola-família*. Parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo: Moderna, 2019. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 2, você foi convidada/o a:

* **Analisar** como você e a equipe de educadoras/es de sua escola contemplam a parceria com familiares/responsáveis nas reuniões.
* **Refletir** sobre as instâncias e possibilidades de conversas com familiares/responsáveis que a escola onde você trabalha ou que você conhece disponibiliza, por exemplo: reuniões gerais, individuais ou outras oportunidades.
* **Elaborar uma pauta para reunião com familiares/responsáveis** que considere uma perspectiva mais dialógica,

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

Grupo de pessoas sentadas ao redor de uma mesa com uma criança

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**Módulo 3**

**Aproveitando os espaços ou oportunidades para comunicar as aprendizagens no cotidiano**

**Apresentação do Módulo 3**

No Módulo 1, refletimos sobre as razões para investir e fortalecer a parceria entre escola e de familiares/responsáveis. No Módulo 2, a proposta foi aprimorar o planejamento das reuniões comas famílias, ampliando o estudo para os tipos de participação. Agora, neste Módulo 3, vamos **analisar e aprofundar a discussão sobre a comunicação que a instituição escolar faz sobre as aprendizagens das/dos estudantes para familiares/responsáveis.**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

# **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

Como podem ser feitas as comunicações às famílias/responsáveis para que se sintam pertencentes ao projeto educativo da escola no que diz respeito

* às propostas pedagógicas e curriculares?
* aos resultados de aprendizagem das/dos estudantes?
* às reuniões escolares?
* que meios de comunicação – por exemplo, blog, site e redes sociais – podem ser úteis para esse fim?
* aos eventos (exposições, feira de livros, feira de ciências, festivais, festas culturais etc.)
* aos resultados de aprendizagem das/dos estudantes? quais são as possibilidades de melhoria em cada tipo de comunicação? Cuidar das instâncias de participação e comunicação em relação a familiares/responsáveis é garantir a sustentabilidade da gestão democrática na escola.

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Curso - Como aprimorar o diálogo entre a escola e familiares/responsáveis?**  **Módulo 3  - Aproveitando os espaços ou oportunidades para comunicar as aprendizagens no cotidiano**  Desenho com traços pretos em fundo branco  Descrição gerada automaticamente com confiança baixa  **Ampliação Conceitual**  **Texto de referência:**  **Por que é preciso comunicar as aprendizagens das/os estudantes?**    ***Renata Grinfeld, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa***    Quando abordamos o tema “comunicação com a comunidade escolar”, é comum pensar em bilhetes e agendas escolares, em um mural de informes ao lado da secretaria, ou mesmo no uso de aplicativos de comunicação. Esses meios são fundamentais para comunicar sobre o que acontece na escola: atividades realizadas com as/os estudantes, datas de reuniões com familiares/responsáveis, campeonatos, eventos, entre outros assuntos. No entanto, é preciso, também, garantir que as aprendizagens de bebês, crianças, adolescentes e jovens sejam comunicadas durante o processo educativo, de modo a estabelecer vínculos entre o que acontece dentro e o que acontece fora da escola. No capítulo 4 do livro *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens* (Perez, 2019), o cuidado aparece como pilar fundamental da relação entre a família e a escola – cuidado esse que envolve a comunicação, e, em especial, o “como” comunicar:    Um dos pilares que sustentam essa ponte é o cuidado: o cuidar em seus diferentes níveis, estabelecido como cultura institucional; o cuidar do ambiente escolar para garantir a integridade física e o acesso a todos; o cuidar da comunicação, isto é, do falar com o outro para que este se sinta respeitado e acolhido, mesmo que sua opinião seja discordante; o cuidar para comunicar e para compartilhar o sentido das ações [...] (Perez, 2019, p. 35).    O questionamento sobre o que e como a escola comunica me fez recordar uma situação que vivi quando fui professora de uma turma do 1o ano do EF. Propus um projeto sobre reciclagem e, depois de algumas atividades de pesquisa, as crianças produziram cartazes com conteúdos sobre cada etapa desse processo. Com isso, explicitaram suas aprendizagens sobre o tema e também sobre a escrita. Penduramos as produções em uma parede na entrada da escola e, em pouco tempo, recebemos diferentes visitas na sala – de outras turmas, de funcionários da escola, de familiares – que vinham buscar mais informações ou ampliar nossos conhecimentos, como foi o caso do pai de uma criança de outra classe que trabalhava na área do meio ambiente. Vendo nossos cartazes, propôs uma campanha de conscientização, para apoiar a escola a ter um processo mais adequado de reciclagem dentro e fora do espaço escolar. Assim, ao comunicar o trabalho realizado no 1º ano, foi possível ampliá-lo para um propósito que envolveu toda a comunidade.  Outra estratégia eficaz para melhorar essa comunicação são as ações formativas com as equipes de docentes e de funcionários das escolas. Uma pergunta frequente que exploramos nesses casos é: quais são as marcas de aprendizagens neste ambiente educativo? De tempos em tempos, ao final do semestre ou mesmo do ano letivo, é comum a realização de mostras, em que se prepara cada sala de aula e a escola, como um todo, para apresentar à comunidade tudo o que foi aprendido naquele período – o que é bem bacana. Então, que outras marcas de aprendizagens podem se apresentar ao longo do processo educativo? Por exemplo: no caso que relatei, de quando fui professora, houve um desdobramento junto a um familiar. Que outros diálogos entre familiares e estudantes podem ter decorrido de cartazes que as turmas compartilharam? Ainda que não tenhamos conhecimento de todas as interações, elas fizeram parte do processo educativo das crianças e adolescentes da escola.  Quero mostrar a vocês agora alguns registros que temos recolhido nas escolas por onde passamos e compartilhar o que eles nos fizeram pensar:   |  |  | | --- | --- | | Desenho de personagem de desenho animado  Descrição gerada automaticamente com confiança média | Este registro está no muro de uma escola da região norte do Brasil. Trata-se de uma pintura feita à mão pelas crianças da escola. O que nos chama a atenção é o fato de ser uma representação originalmente infantil, sem a pretensão de copiar personagens já existentes, como tantas vezes observamos. Nesse sentido, este desenho nos revela que a escola valoriza o protagonismo das crianças e não impõe intervenções que desviem seus saberes. | | Uma imagem contendo foto, muitos, diferente, coberto  Descrição gerada automaticamenteJornal com imagens de pessoasDescrição gerada automaticamente com confiança média | Estes murais estão no corredor de uma escola do interior de São Paulo, que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pintura comunica muitas coisas, entre elas o valor do trabalho educativo a partir das relações étnico raciais, a valorização das diferenças e a importância de uma postura antirracista no ambiente escolar. | | Texto  Descrição gerada automaticamente com confiança média | Este é um muro de uma escola quilombola, no interior do estado do Maranhão. Observa-se, além da valorização da cor e da cultura negra, um mapa do entorno, que traz a escola como integrante dessa comunidade, parte de algo que é coletivo. | | Pessoas em pé em frente a parede branca  Descrição gerada automaticamente com confiança baixa | E o que dizer dessa cena, em que estudantes e familiares procuram suas fotos dentro dessa grande árvore, na parede do pátio de uma escola no Sudeste? Vemos, no centro da árvore, este sábio provérbio africano: *“É preciso uma aldeia para educar uma criança.”*  A imagem nos remete ao valor que a escola atribui à parceria com as famílias na educação, além da importância dos vínculos afetivos, parte fundamental do processo educativo. | | Mesa com cadeiras  Descrição gerada automaticamente com confiança média | Estas mesas, situadas no corredor de uma escola de educação infantil no Rio de Janeiro, expõem algumas das produções das turmas. São posicionadas estrategicamente, no corredor em que familiares/responsáveis passam diariamente para buscar as crianças em suas salas. Imagine o orgulho das pequenas e pequenos em mostrar o quanto estão aprendendo! |   As imagens acima são alguns exemplos sobre como o ambiente educativo pode revelar o que estudantes aprendem. A escola pode comunicar seus projetos de diferentes maneiras: murais na sala ou nos corredores, exposições, jornais, rádio, apresentações, entrevistas com pessoas da comunidade, entre outras   possibilidades. Todas essas sugestões acomodam sequências ou projetos didáticos, com a autoria de estudantes¹. Todas valorizam o propósito comunicativo da leitura e da escrita.   A publicação [O que revela o espaço escolar](https://rodaeducativa.org.br/o-que-revela-o-espaco-escolar-um-livro-para-diretores-de-escola/) (CE CEDAC, 2013) nos provoca a pensar em como todos os espaços da escola – chão, paredes, muros – podem ensinar e comunicar. Destacamos, em especial, uma observação acerca do corredor da escola, que:  [...] talvez seja um dos espaços mais democráticos da escola, pois todos passam por ali com diferentes propósitos [...] Para os pais, pode ser o lugar no qual se atualizam sobre as coisas que estão acontecendo na escola. Para os professores, um lugar no qual podem conversar de forma tranquila. Para os alunos, esse espaço pode aproximar-se da vida cotidiana, pois é ali que ocorrem bate-papos, encontros rápidos, boas risadas, piscadinhas, troca de informações, enfim. Os corredores são um espaço escolar de que as pessoas podem se apropriar de maneira bastante afetiva. As pessoas fazem usos diferenciados dos corredores de uma escola, e é importante o diretor ficar atento ao que acontece neles (CE CEDAC, 2013, p. 43).   Então, pensemos nos corredores de maneira expandida: de simples passagens para espaços comunicativos, que propiciam interações e geram aprendizagens. Esse é um aspecto importante que as equipes gestora e docente devem ter em vista na hora de planejar atividades e intervenções com maior intencionalidade comunicativa.   O livro *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade* (Panico; Perez, 2022) traz diferentes estratégias que a gestão escolar pode utilizar a fim de garantir a equidade. Evidentemente, a comunicação não fica de fora:   Essa grande diversidade de condições aumenta os desafios da gestão escolar e, portanto, do projeto educativo no que diz respeito às práticas pedagógicas, ao clima escolar, comunicação, ao diálogo e ao vínculo dos estudantes e das famílias com a escola. (p. 31)  Outra alternativa de comunicação das aprendizagens é por meio das/os próprias/os estudantes. Investir em atividades que resultem no conhecimento do território onde a escola está inserida promove o pertencimento e cria sentido, tanto para as/os estudantes como para a comunidade do entorno escolar. Isso pode acontecer, por exemplo, realizando um mapeamento do comércio próximo, um passeio nas bibliotecas e praças, uma visita a outra escola do bairro, ou em entrevistas com profissionais e lideranças comunitárias. Ao explorarem o próprio território, crianças e adolescentes podem compartilhar suas aprendizagens em casa e até incluir suas famílias na construção desse conhecimento, pois certamente eles poderão contribuir relatando suas vivências nesse mesmo espaço.  Além disso, a fim de ampliar as estratégias comunicativas acerca das aprendizagens das/os estudantes, é possível:  • compartilhar e analisar coletivamente os resultados gerais das avaliações da escola e das turmas por meio de comunicados, reuniões e plataformas on-line;  • evidenciar o papel de familiares/responsáveis no incentivo e acompanhamento da vida escolar;  • apresentar as atividades realizadas e as aprendizagens decorrentes de cada uma delas;  • compartilhar os propósitos educacionais da escola descritos em seu projeto político-pedagógico (PPP), bem como o sentido das atividades propostas na escola e em casa;  • incentivar maior interação e proximidade entre equipe docente e familiares/responsáveis. A escola pode convidar algum familiar para falar sobre temas que dialoguem com o conteúdo que estão desenvolvendo em sala de aula em função de sua profissão ou devido a alguma especificidade cultural.    Para concluir, vale reforçar a relevância do papel da comunicação sobre as aprendizagens das/dos estudantes na construção de vínculos que, por sua vez, as impactam, formando um círculo virtuoso, em busca de uma educação integral, antirracista, inclusiva e de qualidade.  **Referências bibliográficas**    CE CEDAC. *O que revela o espaço escolar?* Um livro para diretores de escola. São Paulo: Moderna, 2013. Disponível em<https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/04/O-que-revela-o-espaco-escolar_um-livro-para-diretores-de-escola_CE-CEDAC.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.  PANICO, Roberta e PEREZ, Tereza (orgs.). *Direção para os novos espaços e tempos da escola*. São Paulo: Santillana Educação, 2022. Disponível em<https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Publicacao_direcao-para-os-novos-espacos-e-tempos-da-escola-ce-cedac-moderna-2022.pdf>.  Acesso em: 12 dez 2024.  PEREZ, Tereza (org.). *Diálogo escola-família:* parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo: Moderna, 2019 Disponível em<https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf>.  Acesso em: 12 dez 2024. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 3, você foi convidada/o a:

* a refletir sobre a potência dessa parceria; a compreender mais sobre como as reuniões com familiares/responsáveis podem ser mais dialógicas e participativas e a ampliar as possibilidades em relação à comunicação das aprendizagens dos/as estudantes.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Pessoas sentadas em cadeiras

Descrição gerada automaticamente**

**Módulo 4**

**A Coerência entre discurso e prática**

**Apresentação do Módulo 4**

Estamos no último módulo deste percurso, comoaprimorar o diálogo entre a escola e familiares e responsáveis?

Até aqui você foi convidada/o a refletir sobre a potência dessa parceria; a compreender mais sobre como as reuniões com familiares/responsáveis podem ser mais dialógicas e participativas e a ampliar as possibilidades em relação à comunicação das aprendizagens dos/as estudantes. Neste último módulo trataremos da coerência entre o discurso e a prática da escola e dos familiares/responsáveis – o que, com frequência, é um desafio.

Como vimos nos três módulos anteriores, a prática do diálogo real contribui para o rompimento da cultura da queixa, enraizada tanto nas escolas como nas famílias. Para abrir este quarto e último módulo, vamos fazer uma reflexão sobre a importância de garantir a coerência entre discurso e prática, ou seja, entre o que falamos e o que fazemos. Desde o início, abordamos a importância de uma prática dialógica que, sabemos, não é algo simples nas escolas, até porque são espaços onde convivem pessoas diversas, com diferentes expectativas e perspectivas. Essa diversidade sucita disputas e conflitos que fazem parte da convivência e que, se bem trabalhados, podem enriquecer o ambiente escolar.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* os/as familiares/responsáveis são convidados a falar sobre suas impressões a respeito da escola?
* Há espaços de participação de familiares/responsáveis? Se sim, quais?
* Como você acha que a escola onde trabalha pode ampliar o diálogo com familiares/responsáveis?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| Texto de referência:  [**Reunião de pais: sofrimento ou prazer?**](https://rodaespacodigital.org.br/ead/pluginfile.php/41268/mod_page/content/17/reuni%C3%A3o%20de%20pais%20sofrimento%20ou%20prazer.pdf?time=1737125634495) |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

**Forma, Círculo

Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 4, você foi convidada/o a:

* Tratar da coerência entre o discurso e a prática da escola e dos familiares/responsáveis – o que, com frequência, é um desafio.
* Refletir se as/os familiares/responsáveis têm espaço para compartilhar suas impressões sobre a escola, se os/as familiares/responsáveis têm espaço para compartilhar suas impressões sobre a escola, sobre a existência de oportunidades de participação para familiares/responsáveis e quais são elas e como a escola onde trabalham ou conhecem poderia ampliar o diálogo com familiares/responsáveis.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Retomada das expectativas de aprendizagem após o curso**

A proposta aqui é que retome os objetivos do curso no início deste material e também seu registro sobre o que esperava desenvolver a partir dele. Em seguida, registre aqui sua percepção de evolução.

|  |
| --- |
|  |

**Outras anotações**

|  |
| --- |
|  |

**Finalizando**

|  |  |
| --- | --- |
| Gráfico  Descrição gerada automaticamente  Interface gráfica do usuário, Site  Descrição gerada automaticamente | [**Pesquisa Relação Família-Escola – Estudos de casos de Redes**](https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Pesquisa-Relacao-Familia-Escola_relatorio-final.pdf)  Elaborada pelo Plano CDE, a pesquisa do Itaú Social traz evidências sobre como o envolvimento das famílias na escola tem impactos positivos na aprendizagem das/os estudantes. A metodologia incluiu um trabalho de campo intenso em seis redes educacionais e coletou boas experiências de redes que promovem a interação e o diálogo entre escolas e familiares/responsáveis.  **[Pesquisa sobre Relação Família Escola](https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Relacao-familia-escola-destaques-das-pesquisas.pdf" \t "_blank)**  Esta pesquisa mais recente, realizada pelo Itaú Social, Todos pela Educação, Undime e Consed, traz dados objetivos que corroboram e reforçam os aprendizados e achados da pesquisa anterior. |

|  |  |
| --- | --- |
| Interface gráfica do usuário, Site  Descrição gerada automaticamente  Uma imagem contendo ao ar livre, pássaro, verde, em pé  Descrição gerada automaticamente | [**Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade**](https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Publicacao_direcao-para-os-novos-espacos-e-tempos-da-escola-ce-cedac-moderna-2022.pdf)  Este livro foi elaborado especialmente para diretoras e diretores a fim de provocar reflexões sobre a necessidade de repensar o ensino e aprendizagem após a pandemia de Covid-19. Está organizado em seis capítulos que trazem conteúdos – teóricos e práticos – essenciais para a gestão escolar, incluindo a gestão democrática, tão comentada durante o nosso curso. PANICO, Roberta.; PEREZ, Tereza. Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade. São Paulo: Santillana Educação, 2022.  [**Contra a monocultura da Educação, a diversidade e a potência das escolas públicas**](https://educacaointegral.org.br/reportagens/contra-monocultura-da-educacao-diversidade-e-potencia-das-escolas-publicas/)  Neste artigo, Tereza Perez aborda uma perspectiva fundamental da educação integral por meio de um paralelo com a importância da biodiversidade na natureza. Costura, a partir de trechos do livro [**Arrabalde: Em busca da Amazônia**](https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559211524/arrabalde), de João Moreira Salles, reflexões sobre a necessidade de contemplarmos as múltiplas dimensões que compõem o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, e como a escola precisa dialogar com todas elas para garantir o direito de aprendizagem.  PEREZ, Tereza. Contra a monocultura da Educação, a diversidade e a potência das escolas públicas. Centro de Referências em Educação Integral, 2024. |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

O curso acaba aqui, mas nosso canal de comunicação está permanentemente aberto!

Mantenha a conexão com nossas redes sociais, acessando outros materiais e cursos em nosso espaço digital de formação.

Até a próxima!

[](https://www.instagram.com/rodaeducativa)[](https://www.linkedin.com/company/roda-educativa)[](https://www.youtube.com/@rodaeducativa)[](https://facebook.com/rodaeducativa)

**rodaeducativa**

**Roda Educativa**

**rodaeducativa**

1. Roda Educativa é uma organização social que atua na formação de profissionais de educação e que até 2023 tinha o nome de Comunidade Educativa CEDAC. O mesmo grupo de educadoras/es segue trabalhando em constante movimento, transformação e renovação, buscando aprender sempre e ensinar melhor. [↑](#footnote-ref-1)